

## **CICATRIZES: TRAÇOS DE DISCURSOS OUTROS NAS GRAMÁTICAS PÓS-NGB**

*Thais de Araujo da Costa (UERJ)*

[araujo\\_thais@yahoo.com.br](mailto:araujo_thais@yahoo.com.br)

*Vanise Gomes Medeiros (UFF)*

[vanisegm@openlink.com.br](mailto:vanisegm@openlink.com.br)

O presente trabalho é parte da minha dissertação de mestrado, intitulada Gramáticas pós-NGB: do discurso oficial a outros discursos (im)possíveis, que foi desenvolvida sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Vanise Medeiros e defendida em março de 2010 na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Calcados no aporte teórico e metodológico subsidiado pela Análise de Discurso Francesa, de Pêcheux e Orlandi, e nos estudos do projeto História das Idéias Linguísticas, de Aurox e Orlandi, entendemos que, enquanto acontecimento discursivo, a Nomenclatura Gramatical publicada em 1959 promoveu a reestruturação da memória do discurso gramatical brasileiro, silenciando determinados sentidos e evidenciando outros. Como consequência dessa reestruturação, houve a instauração de uma nova FD dominante (FD pós-NGB), a qual se sobrepôs às FDs que compunham a memória do discurso gramatical brasileiro anterior à implementação da nomenclatura feita oficial (FDs pré-NGB).

Apesar do silenciamento operado pela NGB e da (ilusão de) unidade imposta por ela, em nossa pesquisa, pudemos observar a heterogeneidade constitutiva do discurso gramatical instaurado após a sua implementação, a partir da análise dos títulos, dos prefácios e do capítulo referente à colocação pronominal de sete gramáticas publicadas ou reeditadas após a adoção nacional da terminologia oficial. Além do corpus principal, conforme o desenvolver de nossa investigação, fez-se necessário constituirmos um corpus satélite, composto por documentos oficiais, correspondências e comentários, do qual lançamos mão empregando o princípio de trajeto temático, proposto por Guilhaumou & Maldidier.

Ao longo de nossa dissertação, portanto, investigamos o funcionamento do discurso legitimado pela NGB. Para tanto,

buscamos demonstrar a relação (in)tensa existente entre os sentidos censurados e os sentidos evidenciados pela NGB, depreendendo a forma como essa tensão se materializa na superfície linguística das gramáticas que compõem o nosso corpus principal, os efeitos de sentido produzidos pelo silenciamento operado pela terminologia oficial e, como consequência disso, a (re)configuração da posição-sujeito gramático. A fim de que alcançássemos esses objetivos, buscamos desnaturalizar o processo de (res)significação dos termos acolhidos pela NGB e o modo como os sentidos silenciados se fizeram significar, provocando, assim, "cicatrizes" na materialidade linguística, as quais de diferentes formas evidenciam a resistência à proposta oficial.